ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de especialização em Administração Escolar visa desenvolver competências em Gestão Estratégica da Qualidade na Unidade de Negócio Educacional, oferecendo uma educação continuada para profissionais de instituições de ensino e áreas correlatas. Esta formação fornecerá elementos que construam uma consciência crítica tanto para o trabalho com os docentes quanto com os discentes, compreendendo e fazendo compreender os desafios encontrados na contemporaneidade. Além de oportunizar a ressignificação do conhecimento dentro do planejamento participativo.

OBJETIVO

Oportunizar aos profissionais da área educacional, princípios e valores entrelaçados à função de administrador escolar, resgatando o seu verdadeiro papel na Escola, tornando-os aptos ao crescimento profissional individual e da instituição em que estão inseridos.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

80	Planejamento Educacional	45

APRESENTAÇÃO

A problemática atual do Planejamento na Educação. Ressignificação da Prática do Planejamento. Fundamentos Histórico-Antropológicos do Planejamento. Processo de Planejamento. Tipos e níveis de Planejamento. Parâmetros para elaboração do PPP, PPI e PDI.

OBJETIVO GERAL

Demonstrar as principais vertentes sobre o planejamento na escola, principais procedimentos para uma boa aplicação, além das definições sobre o assunto.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conceituar planejamento;

• Reconhecer a importância do planejamento escolar para o processo de ensino e aprendizagem;

• Estudar os tipos de planejamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – O PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO: REVISANDO CONCEITOS PARA MUDAR CONCEPÇÕES E PRÁTICAS CAPÍTULO 2 – PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: REPENSANDO-O NA PERSPECTIVA DE UMA ABORDAGEM GLOBAL E INTERDISCIPLINAR DE CURRÍCULO CAPÍTULO 3 – TIPOS DE PLANEJAMENTO: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, DE CURRÍCULO E DE ENSINO IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR CAPÍTULO 4 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA CAPÍTULO 5 – O ATO DE PLANEJAR: NECESSIDADE DO PROFESSOR E DA ESCOLA CAPÍTULO 6 – CONCEITO DE PLANEJAMENTO

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. Lei. 5.540/68. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. Lei. 5.692/71.

GANDIN, Danilo. A prática do Planejamento participativo. Petrópolis, (RJ), Vozes, l994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental / Ministério da Educação e Cultura. Brasil: Brasília, 1997.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Pedagogia: diálogo e conflito. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GANDIN, Danilo & GANDIN, Armando. Temas para o projeto político-pedagógico. Petrópolis (RJ), Vozes, l997.

PERIÓDICOS

GANDIN, Danilo. Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, jan. /Jun., 2001, pp. 81-95.

79	Função Social da Escola	30

APRESENTAÇÃO

Formação do cidadão a partir da escola. Relação entre administrar e organizar uma escola e formar parte do meio escolar. Função democrática da escola. Fracasso escolar. Organização do trabalho pedagógico. Cidadania. Inclusão social. Inclusão digital.

OBJETIVO GERAL

Contribuir de forma significativa com a formação pedagógica e profissional do discente, trazendo conteúdos para se refletir sobre a função social da escola no processo de formação do indivíduo como sujeitos históricos, enfatizando também o papel da organização escolar como instituição criada por esses sujeitos e seus desdobramentos na organização da sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Pensar sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido nas escolas e fazer questionamentos sobre os efeitos e resultados obtidos com esse trabalho;

• Desenvolver planos de ação fazendo as adaptações, mediações e intervenções necessárias para a organização do trabalho pedagógico;

• Estudar e compreender o fracasso escolar na educação brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FORMAÇÃO DO CIDADÃO A PARTIR DA ESCOLA 1. CIDADANIA - 1.1 O SURGIMENTO DA CIDADANIA - 1.2 CIDADANIA NO BRASIL - 1.3 OS DIREITOS HUMANOS E A CONQUISTA DA CIDADANIA 2. O PAPEL DA ESCOLA - 2.1 A PREPARAÇÃO DO EDUCANDO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA UNIDADE II – O FRACASSO ESCOLAR Erro: Origem da referência não encontrada 1. FORA DA REALIDADE 2. A POBREZA E O FRACASSO ESCOLAR 3. REPETÊNCIA 4. O ENSINO 5. O PROFESSOR 6. MUDANÇAS NECESSÁRIAS UNIDADE III - ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA 1. ADMINISTRAR PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR 2. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 3. O PLANEJAMENTO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) 4. A ORGANIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO - 4.1 ORGANIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR - 4.2 ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM - 4.3 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - 4.4 ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES QUE ASSEGURAM A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE UNIDADE IV - INCLUSÃO SOCIAL 1. ENTENDO A INCLUSÃO SOCIAL - 1.1 PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO BRASIL - 1.2 BARREIRAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL 2. INCLUSÃO SOCIAL E AS DIFERENÇAS 3. PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO UNIDADE V - INCLUSÃO DIGITAL 1. ENTENDENDO A INCLUSÃO DIGITAL 2. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) 3. INCLUSÃO DIGITAL NO AMBIENTE ESCOLAR 4. ALGUNS PROGRAMAS DE INCLUSÃO DIGITAL APOIADOS PELO GOVERNO FEDERAL UNIDADE VI – REFLETINDO SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL/DEMOCRÁTICA DA ESCOLA 1. QUAL A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA? 2. PARA FINALIZAR...

REFERÊNCIA BÁSICA

BEHRENS, Marilda Aparecida. MORAU, José Manuel. MASSETO, Marcos. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

BONILLA, Maria Helena Silveira. Escola aprendente: para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria et al. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G. Fracasso e sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: Em Aberto, Brasília, n. 53, 1992.

GRAMSCI, A. Cartas do Cárcere. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. GROSSI, Esther. A Coragem de Mudar em Educação. Petrópolis. Vozes Ltda. 2000.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

PERIÓDICOS

BETTS, Davi Nelson. Novos paradigmas para a educação. Revista do Cogeime, v.13, 1998.

MENEGUELLI, Flaviana. O novo perfil do professor: usar as novas tecnologias. In.: Nova Escola, São Paulo, Ano XXV, Nº236, out. 2010, p.49.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A

DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

81	Políticas Públicas Educacionais	45

APRESENTAÇÃO

A importância do ensino básico para a verdadeira “revolução” na qualidade da educação brasileira. Introdução ao estudo das políticas públicas. Conceitos fundamentais: Estado, ideologia, sociedade, movimentos populares, capitalismo e globalização. Liberalismo, social democracia e políticas públicas. As políticas sociais como políticas públicas. A evolução da dinâmica das políticas educacionais no âmbito da participação dos setores sociais. As políticas públicas na esfera educacional, no âmbito macro e na escola, o processo de descentralização e centralização de ações do Estado. Possibilidades e limitações desse percurso e suas contradições.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer as definições e rumos das políticas públicas de educação e a persistência de um padrão educacional excludente e seletivo, que acaba por negar, ainda hoje, o direito à escolarização básica de qualidade à grande parte da população.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Investigar a reforma educacional no âmbito da reforma do estado brasileiro: desregulamentação e desproteção;

• Conhecer as políticas públicas vigentes para lutar pela sua efetivação e qualidade e alcançar o objetivo almejado;

• Analisar a importância das Políticas Públicas Educacionais, para qualificar a educação pública no Brasil, ampliando a qualidade do ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - O ESTADO, A POLÍTICA EDUCACIONAL E A REGULAÇÃO DO SETOR EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA 1. PRENÚNCIOS DA EDUCAÇÃO COMO UMA QUESTÃO NACIONAL 2. O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO SETOR 3. O SETOR EDUCACIONAL NO PROCESSO DA MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA - 3. 1. A PRIMEIRA FASE - 3.2. A SEGUNDA FASE CAPÍTULO 2 - POLÍTICA EDUCACIONAL COMO POLÍTICA SOCIAL: UMA NOVA REGULAÇÃO DA POBREZA 1. AS POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL: PARA UMA REGULAÇÃO FOCALIZADA 2. A REFORMA EDUCACIONAL NO ÂMBITO DA REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO: DESREGULAMENTAÇÃO E DESPROTEÇÃO 3. O LUGAR DA ASSISTÊNCIA NA POLÍTICA EDUCACIONAL: OS PROGRAMAS DE RENDA MÍNIMA 4. A POLÍTICA EDUCACIONAL ATUAL COMO POLÍTICA SOCIAL DE ALÍVIO À POBREZA: APONTAMENTOS FINAIS CAPÍTULO 3 - DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL: CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS 1. DESCENTRALIZAÇÃO, O CONCEITO 2. A DESCENTRALIZAÇÃO SOB DIVERSAS PERSPECTIVAS 3. VARIAÇÃO DA DESCENTRALIZAÇÃO: FORMAS OU TIPOS 4. O PROCESSO DE DESCENTRALIZA CÃO NO INTERIOR DAS ORGANIZAÇÕES 5. A DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL SOB O PONTO DE VISTA HISTÓRICO 6. A REFERIDA CONSTITUIÇÃO TEVE VIDA CURTA ANTE A MUDANÇA DE REGIME POLÍTICO. 7. O NOVO CONTEXTO DA DESCENTRALIZAÇÃO EDUCACIONAL 8. A DESCENTRALIZAÇÃO SOB O PONTO VISTA POLÍTICO E ADMINISTRATIVO

REFERÊNCIA BÁSICA

BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Org.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2008.

BOAVENTUR A, Edivaldo M. Políticas municipais de educação. Salvador: EDU FBA, 1996.

MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas,1995.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, MIRZA, Seabra Toschi. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006.

PERIÓDICOS

ARR ETCHE, Maria Tereza da Silva. Mitos da descentralização – mais democracia e eficiências nas políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, ano 11, n. 31, 1996.

83	**Avaliação Institucional**	**30**

APRESENTAÇÃO

O ato de avaliar. Tipos de avaliação: avaliação diagnóstica, Processual e Formativa. Avaliação somativa. Conceitos. Auto-avaliação. O papel do professor diante da avaliação escolar. O papel do Gestor diante da avaliação institucional. Instrumentos de avaliação. Novas diretrizes para avaliação.

OBJETIVO GERAL

Analisaremos as variadas formas de avaliação, tanto nas questões educacionais quanto institucionais, observando as principais práticas educativas que perpassam os procedimentos e estratégias utilizadas ao longo dos anos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer a necessidade da avaliação institucional e também da auto-avaliação institucional;
- Analisar quanto o planejamento e a avaliação são processos fundamentais para a prática escolar e ambos estão interligados e devem estar apresentados de forma flexível à realidade apresentada.
- Distinguir avaliação de verificação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: CONCEITOS GERAIS AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PRINCÍPIOS E METODOLOGIA DO GRUPO FOCAL- Marilza Vanessa Rosa Suanno A METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO- Luiz Cláudio Costa CONCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO ESCOLAR- Mary Stela Ferreira Chueiri AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E CLIENTELA ESCOLAR - Magda Becker Soares VERIFICAÇÃO OU AVALIAÇÃO: O QUE PRATICA A ESCOLA? - Cipriano Carlos Luckesi AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA E A QUESTÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS-Cipriano Carlos Luckesi

REFERÊNCIA BÁSICA

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Tradução de Magda Schwarzhaupt Chaves. Porto Alegre: ArtMed editora, 2002.

GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Pedagogia: diálogo e conflito. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem. 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.

PERIÓDICOS

ANDRADE, Luiza. O valor das provas. Revista Nova Escola – Edição Especial Gestão Escolar. São Paulo: Editora Abril SA, 2008. p.38-4

DARSIE, Marta Maria Pontin. Avaliação da aprendizagem. In: Cadernos de Pesquisa, Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, Fundação Carlos Chagas, n. 99, nov., 1996.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

82	Projeto Político Pedagógico Institucional	45

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação básica. Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes. O projeto político-pedagógico como elemento articulador e referencial na construção de uma ação educativa emancipadora.

OBJETIVO GERAL

Entender o projeto político-pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano e para que aconteça é necessário de um tempo razoável de reflexão e ação, para se ter um mínimo necessário à consolidação de sua proposta.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conceituar projeto político pedagógico;

• Estabelecer os princípios norteadores de um projeto político- pedagógico;

• Apresentar a importância da construção do projeto político- pedagógico bem como da participação de todos os segmentos que formam a escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PILARES QUE O ORIENTA 1. GESTÃO DEMOCRÁTICA FORTALECENDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CAPÍTULO 2 - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA 1. CONCEITUANDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 1.1 O QUE É PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 3. CONSTRUINDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 3.1 FINALIDADES 3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 3.3 CURRÍCULO 3.4 O TEMPO ESCOLAR 3.5 O PROCESSO DE DECISÃO 3.6 AS RELAÇÕES DE TRABALHO 3.7 A AVALIAÇÃO CAPÍTULO 3 - O SENTIDO DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CAMINHO METODOLÓGICO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: INSTRUMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v.135, n. 24,20 dez. 1996.

DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social e participativa. São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. Gestão democrática na escola: ressignificando conceitos e possibilidades.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PADILHA, R.P. Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

VEIGA, A Ilma Passos. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. 12. ed. Campinas: Papirus, 2001.

PERIÓDICOS

PARO, Victor Henrique. "Situações e perspectivas da administração da educação brasileira: Uma contribuição". In: Revista Brasileira de Administração da Educação. Brasília, Anpae,1983.

78	Empreendedorismo na Educação	45

APRESENTAÇÃO

O empreendedorismo: conceito e desafios no cenário nacional. A importância da educação empreendedora na formação inicial do administrador. Empreendedorismo e os desafios educacionais. Empreendedorismo e o curso de administração

OBJETIVO GERAL

•Valorizar os processos educacionais que estimulam o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões, de forma que ele possa contribuir com ideias para o mundo em que está inserido.

OBJETIVO ESPECÍFICO

•Estimular a capacidade de escolha do aluno sem influenciar as suas decisões, preparando-o para as suas próprias opções.
•Estudar sobre o empreendedorismo: conceito e desafios no cenário nacional;
•Importância da educação empreendedora na formação inicial do administrador;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I - PEDAGOGIA EMPREENDEDORA- ENTREVISTA COM FERNANDO DOLABELA
PARTE II - ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL
CRIAÇÃO DE UM CONCEITO
UMA VISÃO ABRANGENTE DE EMPREENDEDORISMO
A FORMULAÇÃO DO NOVO CONCEITO
SONHO COLETIVO: A INSPIRAÇÃO DE SONHOS INDIVIDUAIS
MAS COMO SURGEM OS SONHOS?
O EMPREENDEDOR COLETIVO E DESENVOLVIMENTO
CAPITAL SOCIAL
ESCOLA COMO REFERÊNCIA DE COMUNIDADE
RAÍZES CULTURAIS - FATORES CONDICIONADORES DA METODOLOGIA

OUTROS CONDICIONANTES
CONSTRUÇÃO ÉTICA
DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA
A LINGUAGEM DA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA
A BUSCA DE REALIZAÇÃO DO SONHO
MATERIAL DIDÁTICO
ELEMENTOS DA METODOLOGIA
A METODOLOGIA DE DISSEMINAÇÃO
TESTE PILOTO
PARTE III - MUNDO-HOMEM-SOCIEDADE: UMA RELAÇÃO DIALÉTICA
ASPECTOS DE SUA VISÃO DO PÓLO “MUNDO”
ASPECTOS DE SUA VISÃO DO POLO “HOMEM”
SUA VISÃO DE SOCIEDADE
PARTE V - JUNIOR ACHIEVEMENT: ARQUITETOS DO PRÓPRIO CAMINHO
O EMPREENDEDORISMO INVADE A EDUCAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARRETO, L. P. Educação para o Empreendedorismo. Educação Brasileira, v.1, n.1, Brasília: CRUB, 1998.
COHEN, D. E isso se Ensina? Você S.A. São Paulo: Editora Abril, ano IV, n. 31, p. 32-35, jan. 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, J. C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 1.ed. São Paulo: Cultura, p.24, 1999.
_____. Pedagogia Empreendedora - O Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

PERIÓDICOS

BURTI, Al. Empreendedorismo. Empresa & Cia Ltda, Paraná, ano 1, n.1 p.30, set. 2007.
HOELTGEBAUM. Marianne: Como é esse processo em outros países? REVISTA DE NEGÓCIOS, BLUMENAU, v. 9, n. 2, p. 127-130, abril/junho 2004 127.

84	Práticas Pedagógicas do Administrador Escolar	45

APRESENTAÇÃO

A legitimidade das funções do administrador escolar. O papel do administrador. Estilos de Gestão Escolar. Escola e cidadania. Uma re(leitura) do perfil histórico assumido pelo administrador escolar. Construção coletiva na busca da gestão democrática. Mecanismo para uma administração Escolar Democrática. Documentos que norteiam a prática da Gestão Escolar.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as várias práticas para elaborar, implementar e acompanhar o projeto político de acordo com as políticas públicas de educação em vigência.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estudar o papel do administrador; uma re (leitura) do perfil histórico assumido pelo administrador escolar; e a construção coletiva na busca da gestão democrática;
- Possibilitar um estudo mais detalhado da retrospectiva histórica vivenciada pelo administrador, na visão de diversos teóricos das ciências humanas, que pesquisaram e escreveram sobre este profissional dentro do contexto da sociedade;
- Entender a relação da LDB com os profissionais da educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I - O ADMINISTRADOR ESCOLAR: A LEGITIMIDADE DESUAS FUNÇÕES FRENTE À ESCOLA
1. UMA (RE) LEITURA DO PERFIL HISTÓRICO ASSUMIDO PELO ADMINISTRADOR ESCOLAR
2. A LDB E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO FRENTE A LEGITIMIDADE DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
3. O PAPEL DO ADMINISTRADOR ESCOLAR E OS PRESSUPOSTOS PARA UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA NA BUSCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA – SUPERANDO DESAFIOS E ROMPENDO COM A ROTINA BUROCRÁTICA
PARTE II - O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA
AS CONCEPÇÕES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR
A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UMA ESCOLA
-DIREÇÃO
-SETOR PEDAGÓGICO
-INSTITUIÇÕES AUXILIARES
-CORPO DOCENTE
PARTE III - GESTÃO DEMOCRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DETODOS NAS DECISÃOS ESCOLARES
DIÁLOGO COM OS AUTORES CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA
GESTÃO DEMOCRÁTICA: A NECESSIDADE DE MUDANÇA DO PENSAR
AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO: A BASE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA VERDADEIRA GESTÃO DEMOCRÁTICA
CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS E MARCO TEÓRICO/METODOLÓGICO
ANÁLISE DOS DADOS
DADOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DO JOVEM

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. Gestão Escolar. IESDE Brasil, 2009.
FREITAS, Kátia Siqueira. GIRLING, Robert. Liderança em gestão educacional: buscando caminhos para a escola efetiva. Esperança, 1999.
LUCK, Heloísa. Dimensões da Gestão Escolar e suas competências. Positivo, Curitiba, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Lígia Márcia, DUARTE Newton (orgs.), Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo. Cultura Acadêmica. 2010.
MEZOMO, João Catarin. Educação Qualidade: à volta as aulas. Ed. Loyola, 1994.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

PERIÓDICOS

ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Tempo de unir esforços. Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, ago. 2008. Edição Especial “Gestão Escolar”.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O administrador escolar atua em instituições de ensino junto ao corpo discente e docente, em processos de seleção e capacitação de pessoal, no acompanhamento e desenvolvimento do currículo e na gestão escolar. Em geral, tem a função de atuar na direção das escolas das redes públicas e particulares de ensino e é representante legal e administrativo da instituição.